



VÍRUS MARBURG: UMA REVISÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E AVANÇOS NO TRATAMENTO

DAYANNE DE AGUIAR VIANA; FREDERICO GESTEIRA DE VIVEIROS JÚNIOR; STELLA SOUZA FERREIRA DOS SANTOS; RUAN PABLO DUARTE FREITAS; JULITA MARIA FREITAS COELHO

Introdução: O vírus Marburg, pertencente à família *Filoviridae*, possui alta virulência e letalidade, representando uma ameaça global devido aos surtos epidêmicos e rápida deterioração clínica. Semelhante ao Ebola e originário da mesma região, causa doenças febris graves que podem evoluir para hemorragias severas. Entender sua patogênese e epidemiologia é crucial para desenvolver estratégias eficazes no manejo clínico. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do vírus Marburg, abordando aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio das bases de dados PUBMED, WHO IRIS, BVS - LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram “Marburg Virus Disease”, “Marburgvirus”, “Therapeutics”, “Diagnosis”, totalizando 635 estudos, sendo considerados elegíveis 41 artigos para revisão da literatura. A análise incluiu dados sobre a evolução dos sintomas, métodos de diagnóstico, estratégias de vacinação e tratamentos experimentais. **Resultados:** Após o período de incubação, a infecção inicia-se abruptamente com sinais e sintomas constitucionais, cuja inespecificidade dificulta a distinção com outras patologias. Entre o segundo e o sétimo dia após infecção, podem surgir erupções cutâneas maculopapulares e eritematosas, não pruriginosas. Na fase grave, a doença ocasiona febre, hipotensão, choque, e falência de múltiplos órgãos devido à liberação excessiva de mediadores pró-inflamatórios e substâncias vasoativas, promovendo inflamação e coagulação. A transmissão ocorre por contato direto com fluídos e secreções de pessoas ou objetos contaminados. O diagnóstico é feito com base na fase da infecção, e o ensaio de imunocromatografia é uma ferramenta eficaz para diagnósticos rápidos. No campo terapêutico, as vacinas cAd3-Marburg e MVA-BN-Filo representam um avanço significativo no controle da doença, mostrando segurança e eficácia em ensaios clínicos iniciais. Dada a falta de tratamentos específicos aprovados, também estão sendo investigados tratamentos experimentais com anticorpos monoclonais, como o Galidesivir, destacando-se por sua eficácia tendo segurança confirmada em estudos de fase 1. **Conclusão:** O manejo clínico permanece sendo desafiador devido à sua alta taxa de mortalidade e à falta de tratamentos específicos. Todavia, avanços em testes rápidos e vacinas trazem esperança para melhores desfechos. A compreensão da patogênese do vírus, aliada à tecnologia e à vigilância epidemiológica eficiente, pode melhorar significativamente os resultados em diagnóstico, tratamento e prevenção.

Palavras-chave: **MARBURGVIRUS; FILOVIRIDAE; EPIDEMIOLOGIA; SINTOMAS; TERAPÊUTICA**